



COFAC COOPERATIVA
DE FORMAÇÃO
E ANIMAÇÃO
CULTURAL, C.R.L.

Relatório

de

Gestão e Contas 2016/2017

Senhores Cooperadores,

Nos termos da alínea a) do artigo 47º do Código Cooperativo e do artigo 26º dos Estatutos, a Administração da COFAC – Cooperativa de Formação e Animação Cultural, CRL, (COFAC), com sede na Av. do Campo Grande, 376, em Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número único de matrícula e de identificação fiscal n.º 501 679 529, com o Capital Social de 5.000.000,00€, vem submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício findo em 31 de agosto de 2017.

O presente relatório, respeitante ao período de 1 de setembro de 2016 a 31 de agosto de 2017, enquadra-se na decisão da Administração de alterar o seu período contabilístico, que passa a coincidir com o ano letivo (1 de setembro a 31 de agosto).

Ao nível da investigação, do ensino e da sustentabilidade, são apresentados alguns indicadores. Ao nível dos recursos, é incorporada a informação e as demonstrações que representam a atividade económica e financeira do ano, bem como os principais dados sobre o capital humano, para além de dar a conhecer o desempenho da instituição e cumprir as disposições legais relativas à prestação anual de contas.

1 – MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL

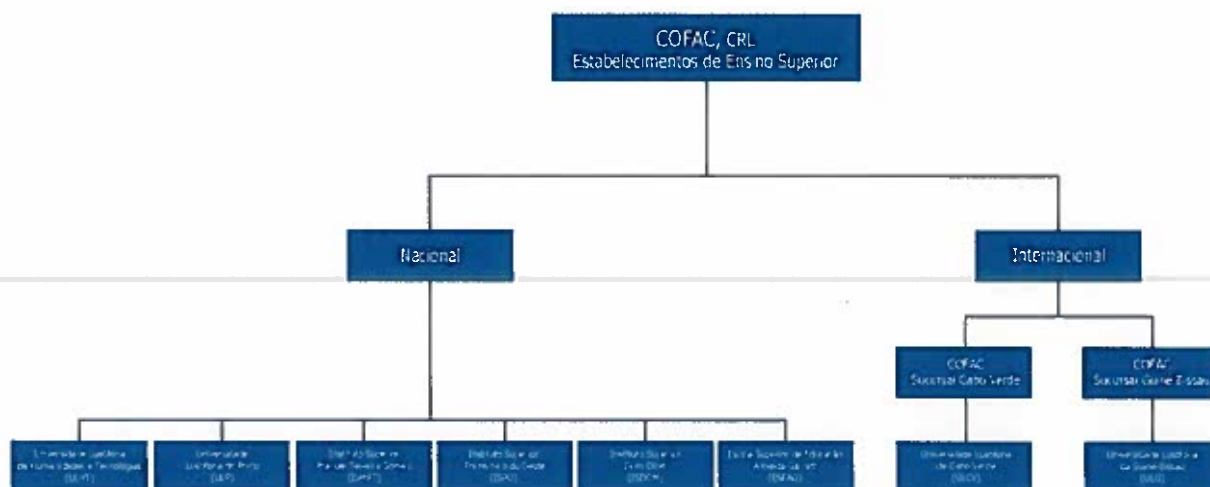
A atividade da COFAC centrou-se, no período em apreço, na gestão dos seus estabelecimentos de ensino, nomeadamente, a nível nacional, a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), em Lisboa, a Universidade Lusófona do Porto (ULP), no Porto, a Escola Superior de Educação Almeida Garrett (ESEAG), em Lisboa, o Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), em Portimão, o Instituto Superior D. Dinis (ISDOM), na Marinha Grande e o Instituto Superior Politécnico do Oeste (ISPO), em Torres Vedras, e a nível internacional, na gestão respetivamente da Universidade Lusófona de Cabo Verde (ULCV), em Cabo Verde, e da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULG), em Bissau.

Simultaneamente foram dinamizadas as atividades envolventes, a expansão e a consolidação de todos os outros projetos complementares e conexos.

Em ordem à prossecução destes objetivos a COFAC, através dos seus estabelecimentos de ensino, desenvolve atividades de formação, investigação e prestação de serviços nas mais diversas áreas do conhecimento relevantes para a sociedade e procura, constantemente e de forma ativa, constituir-se como um parceiro válido e imprescindível para todos aqueles que, como ela, acreditam que a formação superior e o conhecimento são os principais elementos impulsionadores do desenvolvimento e progresso das sociedades.

Considerada a dimensão quantitativa e qualitativa destas atividades, expressa em vários indicadores estatísticos e na notoriedade dos resultados obtidos por estas organizações educativas, o Projeto de Ensino da COFAC continuou a afirmar-se como um dos Projetos de Ensino Superior de referência em Portugal e nos Países Lusófonos.

2 – ESTRUTURA



3 – CONJUNTURA ECONÓMICA E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A conjuntura económica portuguesa apresenta alguns sinais positivos de recuperação, contudo, o seu crescimento continuou a refletir o processo de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos criados no passado, processo esse de que resultou um quadro de forte constrangimento do crescimento e desenvolvimento das atividades de ensino.

Apesar dos esforços realizados, a conjuntura económica do País e da União Europeia, continuou a condicionar fortemente a realização de novos investimentos, nomeadamente o investimento das famílias em educação.

Assim, o período de 2016/2017 continuou a ser marcado por uma conjuntura económica bastante adversa. A economia nacional continuou a registar uma forte redução do consumo e do investimento. A COFAC fez todos os esforços para enfrentar este período menos positivo da vida nacional, ajustando a sua atividade e estrutura de custos.

A queda demográfica que se tem vindo a sentir em Portugal é um dos fatores que também condiciona o futuro sendo de particular importância a captação de estudantes internacionais.

Pese embora este contexto, a instituição continuou a desenvolver e a implementar um conjunto de orientações estratégicas que se espera venham a contribuir para a recuperação e desenvolvimento das suas atividades, nomeadamente quanto ao:

- Posicionamento da sua atividade nas áreas em que a instituição pode obter maiores vantagens competitivas;
- Alargamento da sua oferta formativa quer ao nível do ensino universitário, quer ao nível do ensino superior politécnico, a cursos conferentes de grau e não conferentes de grau, nomeadamente com a criação de cursos de 1º, 2º e 3º ciclos, cursos técnicos superiores profissionais (TeSP), formação especializada, pós-graduada e livre;
- Reforço da atividade de internacionalização;

- Melhoria das políticas de gestão e garantia de qualidade;
- Apoio às atividades de investigação e desenvolvimento;
- Aplicação das diretrizes emanadas da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), procurando-se posicionar adequadamente a oferta educativa ao nível da formação superior das licenciaturas (1º ciclo), mestrados (2º ciclo), doutoramentos (3º ciclo) e formação livre, maximizando os seus recursos;
- Implementação de uma política de redução de custos e adequação dessa mesma estrutura à evolução da atividade.

3.1 – Atividade - Evolução do número de estudantes inscritos por estabelecimento de ensino

O ano letivo de 2016/2017 regista uma tendência de crescimento ligeiro do número de estudantes inscritos na globalidade dos estabelecimentos de ensino superior da COFAC nos seus cursos de graduação e nos recém-criados cursos técnicos superiores profissionais. No que concerne ao número de novos estudantes que ingressam nestes cursos, este crescimento situa-se em 5%, sendo a variação de 1% no que diz respeito ao número global de estudantes.

Este crescimento encontra-se particularmente sustentado nas admissões de estudantes em cursos conferentes do grau de mestre e doutoramento.

O ano letivo de 2016/2017 fica também marcado por ter sido um ano de consolidação da forte aposta na criação de nova oferta formativa na generalidade das instituições de ensino superior, quer seja pela criação de novos cursos conferentes de grau académico, quer seja a criação de novos cursos técnicos superiores TeSP's profissionais nas instituições tuteladas pela COFAC, de natureza politécnica. Tais cursos foram aprovados no decorrer do ano letivo tendo sido objeto de registo/acreditação por parte das entidades competentes e iniciarão a sua atividade a partir do ano letivo de 2017/2018. Foram igualmente tomadas decisões de descontinuação de algumas ofertas formativas no sentido de adequação da oferta às necessidades de procura atuais, prosseguindo-se assim a política de adequação e reformulação de oferta em ordem ao aumento da atratividade e competitividade face às exigências do setor.

Registou-se igualmente o início da lecionação dos novos TeSP's que, apesar de neste ano de lançamento não representarem ainda números significativos, são ofertas nas quais se prevê uma forte adesão por parte de públicos que procuram a especialização e profissionalização em áreas pouco exploradas no ensino superior.

A ULHT mantém a sua política de desenvolvimento de cursos de graduação, oferecendo atualmente 47 licenciaturas, 46 mestrados, 10 programas de doutoramento, 28 cursos de pós-graduação e 48 cursos de formação livre. No ano letivo de 2016/2017, a Universidade estagnou o ciclo de regressão da procura e criou condições para voltar ao crescimento, tendo para o efeito criado novos cursos conferentes de grau, aprovados pela parte da A3ES, nas áreas das Artes (2º ciclo em Artes da Animação) e na área da Saúde e Ciências da Vida (1º ciclo Bioquímica e 2º ciclo Produtos de Saúde e Suplementos Alimentares). No conjunto dos alunos que frequentam os cursos conferentes de grau académico e dos alunos externos, registou-se no ano letivo de 2016/2017 um aumento de 3% de novas admissões.

Este aumento verifica-se em particular nas unidades orgânicas com oferta de cursos na área das Ciências Sociais e Economia (FCSEA, ISS, ECTS e ECEO).

A estes estudantes acresce ainda um total de 744 estudantes inscritos em cursos de pós-graduação, o que representa uma variação positiva face ao total de 415 estudantes do ano letivo anterior. No que concerne aos cursos livres, registou-se este ano uma diminuição de 20% nas inscrições quando comparado com o ano letivo anterior.

No cômputo geral, a ULHT estabiliza no ano letivo de 2016/2017 o número global de estudantes inscritos em cursos de graduação.

A ULP mantém a tendência de crescimento registada no ano letivo anterior, consolidando-se no setor do ensino superior privado na Região Norte como uma instituição de referência e de oferta única. Apresenta assim um crescimento de 20% no número de admissões na globalidade da oferta formativa conferente de grau académico quando comparado com o ano letivo anterior. Com efeito, o número de novos estudantes regista uma variação positiva em todos os tipos de cursos.

A ULP mantém a sua política de desenvolvimento de cursos de graduação, oferecendo atualmente 21 licenciaturas, 9 mestrados, 3 programas de doutoramento e 10 cursos de pós-graduação e formação livre. No ano letivo de 2016/2017, criou novas ofertas formativas conferentes de grau nas áreas das Artes e Comunicação (1º ciclo em Artes Dramáticas e 2º ciclo em Comunicação, Redes e Tecnologias) e um mestrado na área do Desporto, Exercício e Bem-Estar, tendo obtido as respetivas aprovações por parte da A3ES.

O ISMAT, apesar dos diversos constrangimentos verificados nas instituições de menores dimensões que operam fora dos grandes centros urbanos a nível nacional, registou uma subida no número de novos estudantes nos cursos de licenciatura de 11% e que se traduziu num aumento de 2% no total de estudantes a frequentar os cursos oferecidos pelo instituto. O ISMAT procurou reforçar a sua oferta formativa e obteve por parte da A3ES aprovação de um novo mestrado na área da Psicologia.

O ISDOM registou no ano letivo de 2016/2017 uma diminuição do número de admissões que se reflete igualmente no número total de estudantes do instituto. Mantém em funcionamento os cursos de 1º ciclo e apostou na criação de oferta de nível 5, tendo obtido aprovação por parte da tutela de 4 novos cursos técnicos superiores profissionais (TeSP's), dos quais um entrou em funcionamento (Automação e Produção Industrial).

A ESEAG registou no ano letivo de 2016/2017 uma diminuição do número total de admissões que se reflete igualmente no número total de estudantes da escola. Mantém em funcionamento os cursos de 1º ciclo e 2º ciclo na área das Ciências da Educação e deu início às atividades do TeSP. Ao nível da oferta formativa não foram realizadas alterações de relevo.

O ISPO face à descida acentuada das suas atividades que se tem vindo a registar e à posição da A3Es, deu início ao processo de descontinuação da sua oferta formativa.

3.2 – Número de Estudantes dos estabelecimentos de ensino por ano letivo

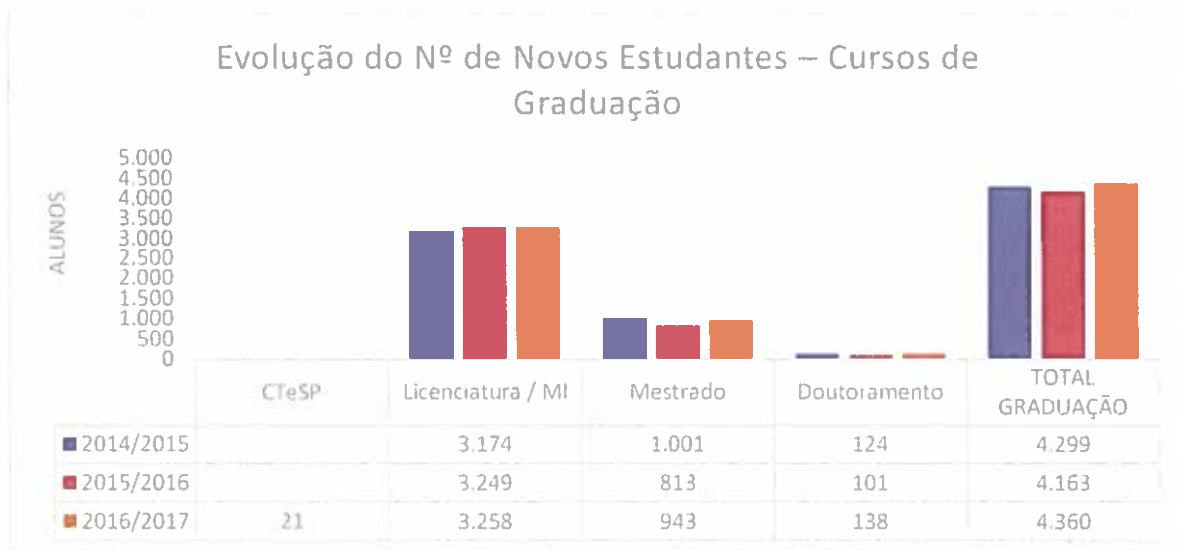
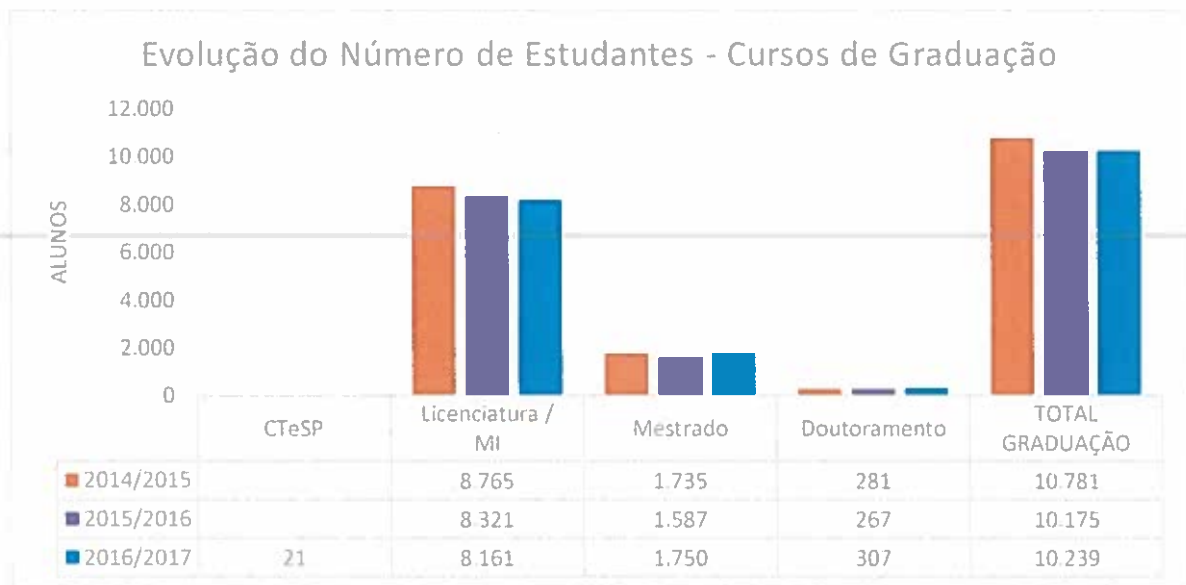
CURSOS	ESTUDANTES INSCRITOS – CURSOS DE GRADUAÇÃO – ANO LETIVO 2015/2016								
	NACIONAL						INTERNACIONAL		TOTAL
	ULHT	ULP	ISMAT	ISDOM	ESEAG	ISPO	ULG	ULCV	
Cursos de Graduação	6.633	1.366	316	81	151	88	4.068	404	13.107
Alunos Externos	1.295	163	39	21	11	11	-	-	1.540
Totais	7.928	1.529	355	102	162	99	4.068	404	14.647
	10.175						4.472		

CURSOS	ESTUDANTES INSCRITOS – CURSOS DE GRADUAÇÃO – ANO LETIVO 2016/2017								
	NACIONAL						INTERNACIONAL		TOTAL
	ULHT	ULP	ISMAT	ISDOM	ESEAG	ISPO	ULG	ULCV	
Cursos de Graduação	6.464	1.493	323	68	129	69	4.021	518	13.085
Alunos Externos	1.444	175	35	20	7	12	-	-	1.693
Totais	7.908	1.668	358	88	136	81	4.021	518	14.778
	10.239						4.539		

CURSOS	COMPARATIVO								
	NACIONAL						INTERNACIONAL		TOTAL
	ULHT	ULP	ISMAT	ISDOM	ESEAG	ISPO	ULG	ULCV	
Cursos de Graduação	-169	127	7	-13	-22	-19	-47	114	-22
Alunos Externos	149	12	-4	-1	-4	1	-	-	153
Totais	-20	139	3	-14	-26	-18	-47	114	131
	64						67		



3.2.1 – Evolução do número de estudantes dos estabelecimentos de ensino nacionais



3.2.2 – Evolução número de estudantes da formação especializada, pós-graduada e livre

CURSOS	ESTUDANTES INSCRITOS – ANO LETIVO 2015/2016								
	NACIONAL						INTERNACIONAL		TOTAL
	ULHT	ULP	ISMAT	ISDOM	ESEAG	ISPO	ULG	ULCV	
Pós Graduação e Formação Livre	2.988	107	68	13	-	41	-	-	3.217

CURSOS	ESTUDANTES INSCRITOS - ANO LETIVO 2016/2017								TOTAL
	NACIONAL						INTERNACIONAL		
	ULHT	ULP	ISMAT	ISDOM	ESEAG	ISPO	ULG	ULCV	
Pós Graduação e Formação Livre	2.805	136	114	-	15	30	-	-	3.100

CURSOS	COMPARATIVO								TOTAL
	NACIONAL						INTERNACIONAL		
	ULHT	ULP	ISMAT	ISDOM	ESEAG	ISPO	ULG	ULCV	
Pós Graduação e Formação Livre	-183	29	46	-13	15	-11	-	-	-117

3.3 – Investigação, Projetos Cofinanciados e Prestação de Serviços à Comunidade

A investigação e desenvolvimento e a realização de projetos autónomos são fatores de sustentabilidade do Projeto Educativo pelo que foi dada particular atenção a todas as iniciativas, nomeadamente no que respeita à captação e execução dos apoios correspondentes.

Estes Projetos de Investigação Científica e de Prestação de Serviços à Comunidade podem ser financiados a 100% ou suportados em parte pela COFAC, conforme contratos ou protocolos celebrados para o efeito.

Projetos			
Designação	Financiamento	Realizado no Período	
		Rendimentos	Gastos
Projetos	5.810.299 €	1.496.894 €	1.821.277 €

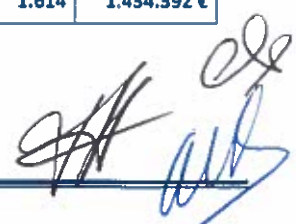
3.4 – Ação Social Escolar

3.4.1 – Benefícios Educacionais decorrentes do Regulamento de Ação Social e de Protocolos de Colaboração

Foi dada continuidade à política de celebração de protocolos de colaboração e convênios nacionais e internacionais, visando diferentes fins numa abordagem de cooperação e desenvolvimento das atividades científicas, académicas, de extensão universitária e benefícios educacionais.

Assim, no que respeita aos benefícios educacionais e no âmbito da aplicação do Regulamento de Ação Social e dos diversos Protocolos de Colaboração com Instituições, há a destacar que foram atribuídas reduções de propinas a 1.614 estudantes.

IES	Ação Social			
	2015/2016		2016/2017	
	Benef.	Valor	Benef.	Valor
ULHT	1.106	1.133.415 €	1.092	1.128.010 €
ULP	331	266.064 €	244	183.163 €
ISMAT	96	53.381 €	195	95.538 €
ISDOM	22	5.225 €	28	8.078 €
ESEAG	24	12.497 €	47	16.655 €
ISPO	15	6.442 €	8	2.948 €
Total	1.594	1.477.024 €	1.614	1.434.392 €



3.4.2 – Benefícios Concedidos a Estudantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Decorrente do Regulamento de Ação Social, tem-se prosseguido a política de apoio a estudantes originários dos países da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, embora, à semelhança do ano letivo anterior, tal só acontece na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e na Universidade Lusófona do Porto.

No ano letivo de 2016/2017 foram apoiados 79 estudantes oriundos dos países da CPLP inscritos nos estabelecimentos ULHT e ULP, no valor global de 76.796 €.

3.4.3 – Bolsas de Mérito atribuídas

A COFAC tem prosseguido a sua política de apoio aos melhores estudantes inscritos nos seus estabelecimentos de ensino superior, através da atribuição de Bolsas de Mérito e de Excelência.

Os melhores estudantes inscritos em cursos de 1º Ciclo ou de Mestrado integrado são premiados com uma Bolsa de Mérito que se traduz numa redução de 50% sobre o valor das mensalidades.

São, também, atribuídas Bolsas de Excelência aos estudantes que ingressam no ensino superior com médias superiores a 16 valores, através dos concursos de acesso.

IES	Bolsas de Mérito			
	2015/2016		2016/2017	
	Benef.	Valor	Benef.	Valor
ULHT	38	46.976 €	37	47.061 €
ULP	14	23.581 €	13	24.148 €
ISMAT			1	1.706 €
Total	52	70.557 €	51	72.915 €

A estes estudantes é-lhes atribuída uma Bolsa de Excelência que corresponde a uma redução de 75% sobre o valor das suas mensalidades, sendo que os 3 melhores estudantes deste concurso usufruem de isenção total de propinas.

A COFAC premeia, ainda, os estudantes que ingressam em cursos de 2º Ciclo com média superior a 16 valores, sendo atribuída uma redução de 40% aos estudantes provenientes de estabelecimentos de ensino superior do *Grupo Lusófona* e reduções de 30% aos provenientes de outras instituições de ensino.

A COFAC atribuiu, no ano letivo de 2016/2017, um total de 51 Bolsas de Mérito.

3.4.4 – Bolsas de Estudo da Direção-Geral do Ensino Superior/MCTES

No âmbito do Protocolo de colaboração existente com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES)/ Ministério da Ciência, Tecnologias e Ensino Superior, que apoia estudantes do ensino superior privado que se encontrem em situação de carência económica, a COFAC, prestou todo o apoio aos estudantes que apresentaram as suas candidaturas às bolsas de estudo, nomeadamente no que respeita aos processos de instrução, análise e acompanhamento das candidaturas.

IES	Bolsas de Estudo - DGES					
	2015/2016			2016/2017		
	Cand.	Bolsas	Valor	Cand.	Bolsas	Valor
ULHT	444	245	446.052 €	455	279	503.273 €
ULP	416	304	583.725 €	534	372	721.720 €
ISMAT	40	28	56.349 €	43	29	54.697 €
ISDOM	16	4	4.990 €	6	3	3.192 €
ESEAG	5	2	4.629 €	11	7	11.114 €
ISPO	17	11	15.214 €	16	9	12.085 €
Total	938	594	1.110.959 €	1.065	699	1.206.081 €

No total dos estabelecimentos de ensino da COFAC, candidataram-se 1.065 estudantes, sendo que 699 foram bolsheiros.

4 – INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização constitui um eixo fundamental de desenvolvimento da atividade dos estabelecimentos de ensino da COFAC.

Ao longo dos últimos anos a aposta na internacionalização tem vindo a ser reforçada por via da aplicação de novo enquadramento jurídico – estatuto do estudante internacional – que veio melhorar a capacidade das nossas instituições para recrutarem estudantes estrangeiros.

Fruto deste processo e do incremento da capacidade institucional de acolher estes estudantes, os últimos anos assistiram a um crescimento exponencial deste segmento de estudantes, conforme se pode verificar nos quadros, que se perspectiva se venha a acentuar no futuro próximo.

Outro dos eixos fundamentais do processo de internacionalização das IES da COFAC, concerne ao desenvolvimento de programas de Mobilidade de discentes e docentes, nomeadamente no contexto do programa Europeu Erasmus +.

Um terceiro vetor fundamental de internacionalização diz respeito ao desenvolvimento de projetos de formação avançada e I&D em parceria ou em consórcio com organizações congéneres internacionais, sendo que no período se destaca como muito positivo a acreditação pela União Europeia de vários programas europeus de Mestrado Erasmus Mundus na Universidade Lusófona bem como a implementação com sucesso de diversos projetos de I&D no âmbito do programa europeu H2020.

ESTATUTO ESTUDANTE INTERNACIONAL		
IES	1º CICLO	
	2015/2016	2016/2017
ULHT	2	33
ULP	11	18
ISDOM	1	1
Total	14	52

ESTUDANTES ESTRANGEIROS		
IES	1º/2º/3º CICLO/EXT/PG	
	2015/2016	2016/2017
ULHT	2.343	2.595
ULP	219	233
ISMAT	23	24
ISDOM	6	7
ESEAG	97	57
ISPO	1	3
Total	2.689	2.919

ESTUDANTES EM MOBILIDADE			
IES		1º/2º/3º CICLO	
		2015/2016	2016/2017
ULHT	Incoming	231	249
	Outgoing	31	38
ULP	Incoming	34	29
	Outgoing	11	6
ISMAT	Incoming	3	4
ESEAG	Incoming		1
Total		310	327



5 – RECURSOS HUMANOS

5.1 – Corpo Docente

O número de docentes ao serviço dos estabelecimentos de ensino (Nacional e Internacional), no ano letivo de 2016/2017, foi de 1.513 e cumpre com as exigências da Tutela. Comparativamente com o ano letivo anterior apresenta uma diminuição de 84 professores.

Do número total de docentes, 792 são da ULHT e 197 da ULP dos quais 540 são doutorados, ou seja, a ULHT e a ULP tem respetivamente 53% e 60% do seu corpo docente habilitado com o grau de doutor.

DOCENTES/GRAU ACADÉMICO - ANO LETIVO 2015/2016									
IES	Doutores			Mestres			Lic.	Out.	Total
	TI	TP	Tot.	TI	TP	Tot.			
ULHT	282	161	443	63	180	243	168	12	866
ULP	74	38	112	19	34	53	27	1	193
ISMAT	36	10	46	15	12	27	26		99
ISDOM	3	9	12	6	5	11	19		42
ESEAG	6	5	11	3	4	7	2		20
ISPO	4	1	5	6	3	9	12		26
ULG		17	17		117	117	119		253
ULCV		8	8	3	46	49	41		98
Total	405	249	654	115	401	516	414	13	1.597

DOCENTES/GRAU ACADÉMICO - ANO LETIVO 2016/2017									
IES	Doutores			Mestres			Lic.	Out.	Total
	TI	TP	Tot.	TI	TP	Tot.			
ULHT	273	148	421	49	168	217	142	12	792
ULP	81	38	119	13	40	53	25		197
ISMAT	44	7	51	21	8	29	16		96
ISDOM	6	5	11	4	6	10	17		38
ESEAG	7	7	14	3	4	7	1		22
ISPO	3	3	6	4	2	6	8		20
ULG		22	22		127	127	103		252
ULCV	2	7	9	4	22	26	61		96
Total	416	237	653	98	377	475	373	12	1.513



5.2 – Pessoal Não Docente

O pessoal técnico, administrativo e auxiliar registou um aumento de 3 colaboradores.

Ao longo do ano letivo de 2016/2017, foram reforçadas as medidas, já adotadas no ano letivo anterior, de contenção de custos com pessoal, nomeadamente do reforço das medidas de adequação da estrutura de pessoal às atividades e ainda no que diz respeito a novas contratações ao nível do pessoal docente e não docente.

IES	Colaboradores	
	31-08-2016	31-08-2017
ULHT	266	274
ULP	28	28
ISMAT	10	8
ISDOM	4	4
ESEAG	7	5
ISPO	3	1
ULG	57	57
ULCV	20	21
Total	395	398

6 – MARKETING E COMUNICAÇÃO

A atividade da Direção de Marketing e Comunicação ao longo do ano letivo de 2016/2017 prosseguiu com a implementação das ações iniciadas no ano letivo anterior e deu início a novas ações, nomeadamente, ao nível do reforço do investimento das marcas, com particular atenção à ULHT e ULP e ainda de uma maior atenção a ações de marketing direto orientadas para a captação de alunos. Do conjunto das ações desenvolvidas destaca-se:

- Manutenção e gestão da presença das Instituições de ensino superior (IES) da COFAC em redes sociais e na internet;
- Desenvolvimento de instrumentos de comunicação de todas as marcas;
- Conceção, desenvolvimento e implementação de ações de comunicação e marketing, nomeadamente, campanhas sazonais e sectoriais;
- Definição, em articulação com outros serviços, de políticas e estratégias de preço;
- Produção técnica e criativa de suportes de comunicação dos estabelecimentos de ensino da cooperativa.

7 – INSTALAÇÕES, OBRAS E EQUIPAMENTOS

Deu-se cumprimento ao programado, no que respeita a obras e aquisição de equipamentos, nos vários estabelecimentos de ensino, bem como ao acompanhamento dos trabalhos de manutenção e conservação.

A fim de dar cumprimento às estratégias definidas, foram tomadas medidas de contenção de custos, quer ao nível de gastos correntes, quer ao nível de novas aquisições, o que representou um grande esforço, tendo em vista garantir o normal funcionamento dos sistemas em geral e em particular da rede interna e ao nível da comunicação e imagem.



8 – ANÁLISE FINANCEIRA

A conjuntura económica desfavorável, que vem retirando capacidade de investimento das famílias e que no setor do ensino resultou numa diminuição do número de estudantes do ensino superior público e privado em geral, é o fator principal que tem vindo a condicionar o aumento da nossa atividade.

A atividade do ano letivo de 2016/2017 quando comparado com o ano letivo de 2015/2016 apresenta uma ligeira melhoria que se espera venha a consolidar nos anos seguintes.

Em 2016 a COFAC alterou o seu período contabilístico de forma a coincidir com o ano letivo (1 de setembro a 31 de agosto), assim, o período anterior excepcionalmente compreendeu o período de 01/01/2016 a 31/08/2016 pelo que o ano em apreço 2016/2017 não permite a comparação devida com o período anterior de 2015/2016, devendo a análise às Demonstrações Financeiras ter em atenção esta limitação.

8.1 – Balanço

A informação financeira relativa ao período de 2016/2017 foi preparada de acordo com os princípios de reconhecimento e mensuração das NCRF, relevando ligeiro agravamento estrutural do Balanço, sintetizado como segue:

- **Ativo**

A variação do Ativo é justificada pela diminuição dos Ativos não Corrente e Corrente, nomeadamente pelas rubricas do Ativos Tangíveis e Participações Financeiras e pela rubrica das Disponibilidades;

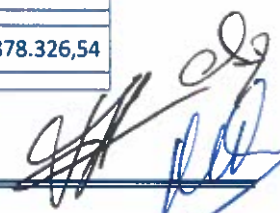
- **Passivo**

A variação do Passivo é justificada pela diminuição do Passivo não Corrente, nomeadamente pela rubrica de Outras dívidas a Pagar;

- **Capital Próprio**

A variação no Capital Próprio é justificada pela diminuição das rubricas de Ajustamentos em Ativos Financeiros e de Resultados Transitados, resultantes respetivamente, do método da equivalência patrimonial das Participadas e pelo efeito do IRC de 2012 e 2013.

Balanço	2015	agosto 2016	agosto 2017
Ativo não corrente	50.055.545,78	49.314.158,72	45.599.911,50
Ativo corrente	9.769.696,71	10.062.494,65	7.278.415,04
Total Ativo	59.825.242,49	59.376.653,37	52.878.326,54
Capital Próprio	15.563.291,90	15.182.659,38	10.327.692,84
Passivo não corrente	34.051.870,20	29.240.234,73	27.578.353,14
Passivo corrente	10.210.080,39	14.953.759,26	14.972.280,56
Total Passivo	44.261.950,59	44.193.993,99	42.550.633,70
Total Capital Próprio e Passivo	59.825.242,49	59.376.653,37	52.878.326,54



8.2 – Demonstração de Resultados

Em virtude das limitações referidas às Demonstrações Financeiras, a análise à Demonstração dos Resultados justifica-se apenas pelo peso respetivo das rúbricas em comparação com o período anterior, assinalando-se contudo que o Resultado Líquido do Período é positivo e em linha com os períodos anteriores:

- **EBITDA**

O Cash-flow operacional (EBITDA) do período no valor de 4.325.038,61€ representa 11,3% dos Rendimentos, registando a evolução positiva de 0,5% quando comparado com o período anterior;

- **RO**

O Resultado operacional do período no valor de 454.722,09€ representa 1,2% dos Rendimentos, quando no período anterior representou 2,3%;

- **RAI**

O Resultado antes de impostos no valor de 11.568,94€ representa 0,1% dos Rendimentos igual ao período anterior;

- **RLP**

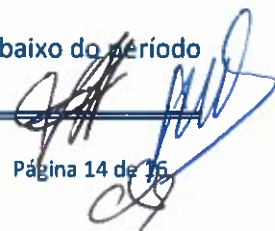
O Resultado líquido do período no valor de 11.568,94€ representa 0,1% dos Rendimentos.

Demonstração dos Resultados	2015	agosto 2016	agosto 2017
Rendimentos	38.710.899,67	24.913.272,69	38.416.812,19
Gastos	-33.479.923,97	-22.140.989,40	-34.482.673,16
Resultado ant.dep.fin.impostos	5.230.975,70	2.772.283,29	3.934.139,03
Gastos depreciação e amortização	-3.763.397,73	-2.195.263,66	-3.479.416,94
Resultado operacional	1.467.577,97	577.019,63	454.722,09
Juros e gastos similares suportados	-1.385.397,73	-560.396,06	-443.153,15
Resultado antes impostos	82.180,24	16.623,57	11.568,94
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido período	82.180,24	16.623,57	11.568,94

8.3 – Indicadores

Os indicadores da Instituição no período apresentam ligeiro agravamento quando comparados com os períodos anteriores, em resultado da diminuição dos capitais próprios pelos motivos referidos, expondo no entanto a sustentabilidade da atividade da Instituição:

- O indicador da **Autonomia financeira** apresenta no período o valor de 0,20, e encontra-se abaixo do período anterior e do valor de referência;
- O indicador da **Solvabilidade** apresenta no período o valor de 0,24, e encontra-se abaixo do período anterior e do valor de referência;



- O indicador da **Liquidez geral** apresenta no período o valor de 0,49 e encontra-se abaixo do período anterior e do valor de referência;
- O indicador da **Tesouraria líquida** apresenta no período valor negativo, contudo adequado ao equilíbrio financeiro da Instituição para fazer face às suas necessidades de fundo de maneiio e é resultado do ligeiro agravamento do Balanço;
- O indicador da **Rendibilidade do capital próprio** apresenta no período o valor de 0,1%, sendo reflexo do Resultado líquido positivo do período.

Rácios Financeiros e de Rentabilidade	2015	agosto 2016	agosto 2017
Autonomia Financeira	0,26	0,26	0,20
Dependência Financeira	0,74	0,74	0,80
Solvabilidade	0,35	0,34	0,24
Liquidez geral	0,96	0,67	0,49
Tesouraria líquida	1.590.263 €	1.617.381 €	-1.510.355 €
Rendibilidade dos capitais próprios	0,5%	0,1%	0,1%
Rendibilidade do ativo total	0,1%	0,0%	0,0%
Rendibilidade das vendas	0,2%	0,1%	0,0%

8.4 – Proposta para aplicação dos Excedentes (Resultado Líquido)

Nos termos da lei e dos estatutos e ao abrigo dos artigos nº 96 a nº 98 do Código Cooperativo, a Administração apresenta à deliberação dos Senhores Cooperadores a seguinte proposta de aplicação dos excedentes (resultados):

- Reservas Legais – 580,00€
- Reserva para Educação e Formação Cooperativa – 580,00€
- Outras Reservas – 10.408,94€

9. PERSPETIVAS FUTURAS

Pese embora o facto de que alguns dos indicadores relativos ao consumo das famílias ainda não serem favoráveis, é expectável que o ano letivo 2017/2018 seja um ano de desagravamento dos condicionalismos ao desenvolvimento das atividades em geral, e do ensino em particular, daí resultando também uma recuperação do crescimento necessário ao desenvolvimento das atividades.

Assim, é ainda expectável que as medidas tomadas ao nível da gestão, do reforço da oferta formativa e consequente oferta formativa prospetivada para os próximos anos, possam resultar num incremento consolidado do volume de negócios.

Em face de novo normativo legal, que determina que os Cursos de Especialização Tecnológica não possam funcionar nos estabelecimentos de ensino superior universitário, e que determina a criação dos TeSP,

prevê-se a finalização das negociações em curso com outras instituições do designado *Grupo Lusófona*, tendo por objetivo reforçar o ensino superior politécnico e a reorganização desta oferta formativa.

Em resultado do processo de negociações com a Banca, a dívida foi reestruturada a doze anos, com três anos de carência e uma taxa de juro mais razoável.

Para obtenção do equilíbrio financeiro, pudemos contar com a ajuda empenhada de todos os colaboradores, tanto dos mais altos Responsáveis pela orientação e coordenação das atividades científicas e pedagógicas, Reitorias das Universidades, Diretores e Presidentes dos Institutos, Direções Científico-Pedagógicas dos Estabelecimentos de Ensino, Direções dos Serviços Técnicos Administrativos e Auxiliares, sem deixar de mencionar toda a restante Hierarquia, que se mostrou sempre disponível para corresponder às solicitações e aos desafios sempre mais difíceis e exigentes.

A todos agradecemos a disponibilidade e o empenho para se alcançarem os objetivos do *Grupo Lusófona*.

Finalmente, agradecemos aos Senhores Cooperadores e a todos os membros dos restantes Órgãos Sociais da Cooperativa pelo apoio constante que nos deram ao longo do ano e que tanto contribuíram para nos ajudar a vencer os numerosos obstáculos com que nos defrontámos.

Também agradecemos aos fornecedores com quem trabalhamos e aos Bancos de que somos clientes pela confiança, apoio e compreensão que nos deram.

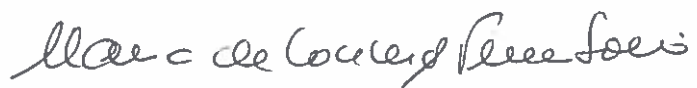
A todos, o Nosso Muito Obrigado!

Lisboa, 31 de março de 2018.

A Administração



Prof. Doutor Manuel de Almeida Damásio



Prof. Doutora Maria da Conceição Ferreira Soeiro



Prof. Doutor Francisco Faria Ferreira

